

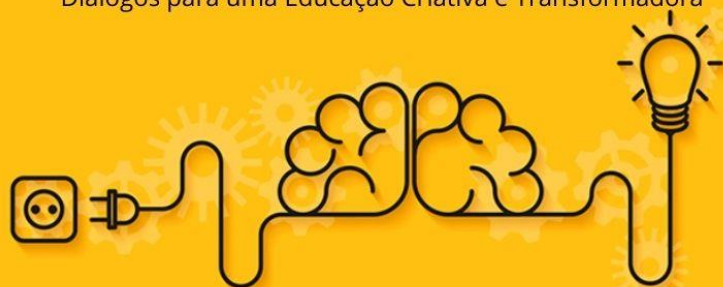
**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraná

Campus Avançado
Arapongas

CADERNOS DE RESUMOS

**II Encontro de Práticas
Pedagógicas em Educação 4.0**
Diálogos para uma Educação Criativa e Transformadora



PATRÍCIA DA SILVEIRA
THIAGO PEREIRA DO NASCIMENTO
(ORG)

CADERNO DE RESUMOS

II EPPedu



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

Campus Avançado
Arapongas

IFPR/ARAPONGAS

PARANÁ

2021

IFPR campus avançado Araçongas • v.1 • n.1 • 2021

II Encontro de Práticas Pedagógicas em Educação 4.0

Diálogos para uma Educação Criativa e Transformadora

Araçongas

2021

II Encontro de Práticas Pedagógicas em Educação 4.0
Diálogos para uma Educação Criativa e Transformadora

COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA DO EVENTO

ANDERSON DE FREITAS VIETRO

KEILA FERNANDA RAIMUNDO

MÁRCIA VALÉRIA PAIXÃO

PATRÍCIA DA SILVEIRA

RODRIGO BARRIVIERA

THIAIGO ORCELLI

THIAGO PEREIRA DO NASCIMENTO

REVISÃO

KEILA FERNANDA RAIMUNDO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	i
PROGRAMAÇÃO	ii
RESUMOS	iii

ÁREA TEMÁTICA - Educação e Desenvolvimento Humano

1- IF inclusão	09
2- A Síndrome de <i>Burnout</i> em professores e as estratégias de enfrentamento em um contexto pandêmico	11
3- Trajetoria academia e barreira sociais de uma pessoa surda	12
4- Festa junina <i>on line</i>	13
5- Relato de experiência sobre as contribuições de um módulo do curso FIC Educação 4.0	15
6- Neurociência educacional	16
7- Análise ergonômica de salas de recursos multifuncionais (SRM) para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA)	18

ÁREA TEMÁTICA - Educação, Inovação e Tecnologias Digitais

8- A palavra “tecnologia” no componente curricular desenvolvimento regional e inovação	21
9- Formação de professores no ensino remoto: a produção de vídeo como potencializador das atividades pedagógicas	23

Para começar o diálogo...

Dialogar sobre Educação 4.0 com professores da Educação Básica tem sido gratificante e enriquecedor, uma vez que, desde a primeira oferta do curso de Formação Inicial e Continuada em Educação 4.0 do IFPR, campus avançado Arapongas e do I EPPedu, temos colhido doces frutos, tanto em relação ao compartilhamento de experiências exitosas de práticas pedagógicas vivenciadas no contexto 4.0, como no alcance de novos professores da Educação Básica de diferentes estados do Brasil que buscam ampliar seus olhares e reciclar seus saberes.

A ampliação de nossa leitura sobre a Educação 4.0 permite compreendê-la como é um reflexo da quarta revolução industrial e como tal, utilizar de algumas de suas características integrando-as a reflexões críticas acerca da mesma, buscando formas harmônicas e saudáveis de convivência uns com os outros.

Tais características como a interação com as ferramentas tecnológicas, a ludicidade para resolver problemas, a coletividade, a vivência (ou poli vivência), a autorregulação, a experimentação e por fim o desenvolvimento de competências sócio emocionais criativas (resiliência) podem propiciar o desenvolvimento de atitudes e comportamentos em prol do coletivo da comunidade na qual este estudante vive, sem perder de vista a formação integral do sujeito.

Assim, dialogar sobre a Educação 4.0 a partir desta perspectiva emancipatória, é dialogar sobre uma Educação criativa e transformadora, ou seja, um jeito de ensinar, um agir pedagógico que permita ao professor compreender seu valor e sentir-se pertencente a esse processo de ajudar o estudante a tornar-se responsável por sua própria aprendizagem.

Ao mesmo tempo, dialogar sobre Educação criativa e transformadora possibilita ao professor usufruir das mesmas ferramentas e características citadas anteriormente como potencializadoras em sua prática pedagógica ajudando-o a promover em seu estudante a capacidade de analisar a sua volta e tentar transformá-la, não como um cidadão conformado com o sistema, mas como um cidadão que, ao desenvolver sua capacidade reflexiva, desenvolverá sua autonomia, sua criticidade e será capaz de atuar conscientemente em sociedade.

Sinta-se acolhido(a) por todos nós.

Abraços fraternos

Comissão Organizadora e Científica

IFPR Campus avançado Arapongas

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Palestras

- 17/11/2021

A magia das metodologias ativas – Prof. Dra. Patrícia Lara Ramos – IFPR campus Pinhais

O uso das metodologias ativas nas salas de aulas (virtual e presencial) tem sido tema de discussão em diversos seminários e congressos educacionais, demonstrando que a importância em compreender que tal proposta demanda muito mais do que apenas técnicas diferenciadas em sala de aula, mas uma mudança na forma de pensar a aprendizagem, considerando uma relação recíproca entre estudante, professor e conteúdo. É neste sentido que a prof. Dra. Patrícia Lara Ramos vem contribuir, apresentando, de forma prática, a magia das metodologias ativas e os benefícios que elas podem proporcionar ao processo de aprendizagem.

- 18/11/2021

Como a aprendizagem ocorre no cérebro e como motivar os estudantes para aprender – Prof. Dra. Leila Cleuri Pryjima – IFPR campus Pitanga

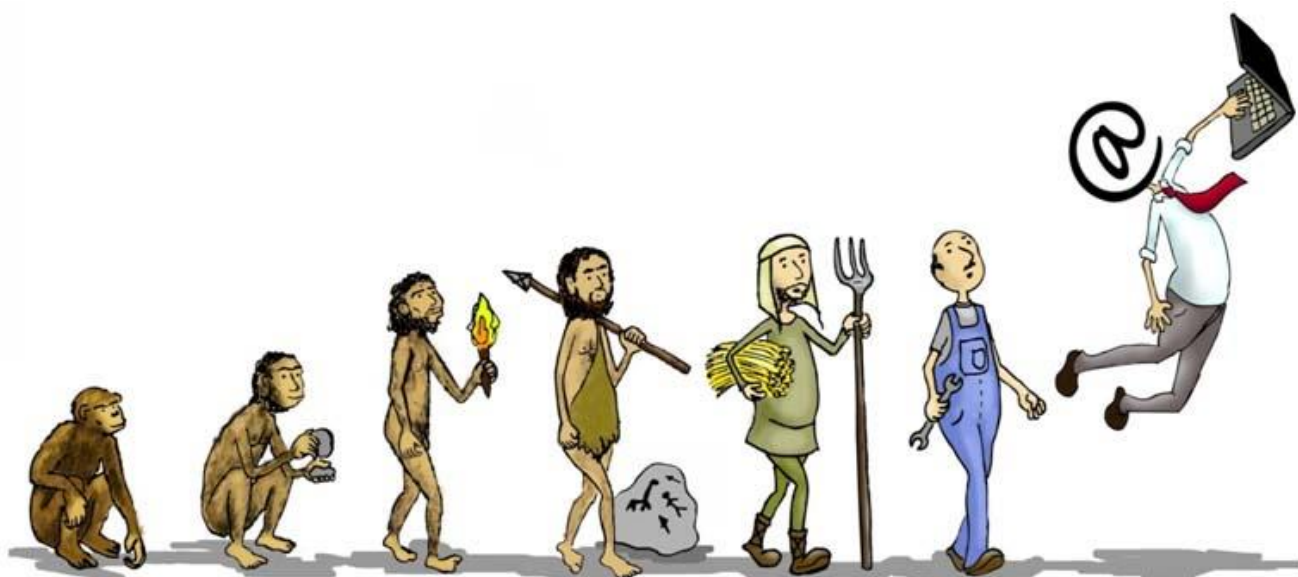
A teoria tem demonstrado que compreender como se dá o processamento das informações/conhecimento no cérebro dos estudantes tem contribuído para que os professores possam atuar de maneira a potencializar a aprendizagem de seus alunos, motivando-os a tornarem-se protagonistas de suas aprendizagens. Assim, diante da experiência adquirida pela prof. Dra. Leila Cleuri Pryjima em sua atuação nos diversos contextos educacionais, ela vem apresentar considerações importantes sobre esta temática.

- 19/11/2021

Roda de conversa

Durante a roda de conversa, os convidados irão dialogar sobre alguns dos trabalhos apresentados (por vídeo) no evento.

ÁREA TEMÁTICA – Educação, Desenvolvimento Humano e Tecnologias



IF Inclusão

Larissa Diniz Ribeiro

Este projeto regulamenta um evento que é anual e busca desenvolver a consciência em relação à inclusão com uma proposta de estimular o protagonismo estudantil, pois os(as) estudantes é que irão atrás do conhecimento para poder participar do evento. Também busca explorar o uso de ferramentas tecnológicas, a ludicidade para resolver problemas, a coletividade e o desenvolvimento de competências relacionadas às interações sociais mais inclusivas considerando que os(as) estudantes irão participar de uma gincana virtual para cumprir os desafios propostos. Os conhecimentos adquiridos serão compartilhados com a comunidade através das redes sociais oficiais do campus. O título do evento é "IF-Inclusão" acontece no IFPR - Campus Telêmaco Borba. É Promovido pelo NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) tem o objetivo de fomentar o respeito pelos direitos, dignidade e inclusão das pessoas com deficiência entre estudantes, servidores e comunidade. Mesmo que a legislação a respeito das pessoas com deficiência tenha avançado nos últimos anos, ainda é necessário eliminar barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e comunicacionais. Através das cotas no processo seletivo, a chance de ingresso de pessoas com necessidades educacionais específicas no campus vem aumentando. O IF-Inclusão é um dos meios que o NAPNE utiliza para promover ações de sensibilização no campus, com a possibilidade de impacto na região para a importância da inclusão. Espera-se chamar a atenção da comunidade para a importância do acesso, permanência e êxito das pessoas com deficiência no IFPR, trabalho e sociedade. O evento explora as principais deficiências: intelectual, auditiva, física e visual entendendo que a informação é uma aliada indispensável na luta por uma sociedade mais inclusiva combatendo o preconceito. A gincana virtual do ano de 2021 será composta por cinco desafios: Desafio 1 - Deficiência Intelectual: Elaborar um material abordando os direitos de uma pessoa com deficiência intelectual. (sugerir link com material ou legislação para consulta); Desafio 2 - Deficiência Visual: Elaborar material sobre deficiência visual, explorando as dificuldades que estas pessoas encontram em seus cotidianos; Desafio 3 - Deficiência Auditiva: Elaborar um material abordando a importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Desafio 4 - Deficiência Física: Elaborar um material a partir de uma entrevista com alguma pessoa com deficiência física explicando os maiores desafios de acessibilidade em seu cotidiano (comprar roupas adequadas, frequentar mercados, lojas, transitar nas ruas, utilizar transporte público, etc); Desafio 5 - Pedir ajuda de um/a professor/a do campus para elaborar um material falando sobre a importância do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Um(a) mesmo(a) professor(a) poderá ajudar mais de um grupo desde que os desafios não sejam idênticos. Observação: o desafio 5 deve ser cumprido com a ajuda

dos/as professores/as que não sejam membros do NAPNE e podem ter mais de uma ajuda, ou seja, quanto mais professores/as contribuírem, maior a pontuação da equipe. Para estimular a participação discente, o NAPNE, com recursos voluntários dos servidores e colaboradores comerciantes da cidade organizará uma premiação para as três equipes que mais pontuarem ao cumprir os desafios.

A Síndrome de Burnout em professores e as estratégias de enfrentamento em um contexto pandêmico

Eduarda Barrado Da Silva

Em uma época marcada por recorrentes desafios e exigências relacionadas às transformações do contexto pandêmico, o docente desenvolve cada vez mais problemas de exaustão física e emocional que podem estar relacionados à Síndrome de Burnout. Como consequência, os professores podem entrar em um processo de alienação, desumanização e apatia querendo então abandonar sua profissão. A problemática parte da necessidade de conhecermos o que é a Síndrome de Burnout e quais as estratégias de enfrentamento que podem ser utilizadas quando se trata da Síndrome nos professores principalmente por conta do ensino remoto que foi imposto devido ao Novo Coronavírus SARS-CoV-2. Portanto, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema utilizando de bases de dados para conhecermos a Síndrome de Burnout, seu impacto na vida dos professores e apontar estratégias para o enfrentamento dela. Podemos constatar que a Síndrome se trata de um desgaste profissional e que ao modificarmos o ambiente de trabalho junto a um acompanhamento psicológico com métodos que auxiliem o docente a encarar a mesma, conseguimos então uma melhora significativa da qualidade de vida docente. Neste sentido, entendemos que a rotina docente está cada vez mais cansativa, complexa, desafiadora e que exige muita responsabilidade dos profissionais para exercerem as atividades cotidianas e aprenderem constantemente a utilizar das novas tecnologias em prol do aprendizado do aluno. Levando em consideração as cargas de trabalho excessivas e muitas vezes a desvalorização dos mesmos encontramos inúmeros desafios que o profissional da educação vem sofrendo nesse contexto de pandemia, tendo que se desdobrar para atender a todas as demandas. Dentre os sintomas da síndrome, podemos observar a tendência do professor estar presente em sala de aula ou ambiente virtual, mas, executando suas atividades de forma mecânica, automática e se sentindo esgotado profissionalmente, assim como ineficaz no seu trabalho. Portanto, ao buscarmos solucionar as diversas dúvidas a respeito da Síndrome podemos apresentar estratégias para que os professores enfrentem esta, diminuindo os problemas e com mais conhecimento a mesma poderá ser diagnosticada e tratada com mais precisão melhorando a qualidade de vida dos professores.

TRAJETORIA ACADEMIA E BARREIRA SOCIAIS DE UMA PESSOA SURDA

Ana Claudia Batista da Silva

O presente trabalho relaciona-se com a área temática de Educação, Inovação e Tecnologias Digitais e caracteriza-se como relato de experiência e tem como objetivos apresentar as experiências e barreiras enfrentadas pela autora em sala de aula inclusiva no ensino superior e refletir como a Educação 4.0 pode contribuir para inclusão escolar e autonomia de estudantes surdos. Como metodologia utilizamos revisão bibliográfica apresentando as principais legislações nacionais que tratam da inclusão educacional de surdos, as contribuições teóricas de Strobel (2018) referente aos artefatos culturais das comunidades surdas que envolvem diversos aspectos da vida desses sujeitos como o contexto familiar, o desenvolvimento da linguagem, movimentos políticos, entre outros, e os principais pressupostos da educação 4.0 que podem auxiliar os professores em sala de aula inclusivas que tenham estudantes surdos. Com isso, mudamos o entendimento social sobre a surdez que é fundamentado na visão clínico-patológica da audição e não considera outras características das pessoas surdas usuárias da Libras que experienciam o bilinguismo de forma peculiar onde a língua de sinais é a língua materna e o português, na modalidade escrita, sua segunda língua e possuem costumes e culturas diferentes da sociedade ouvinte que impactam sua relação com o meio em que estão inseridos e que, por conta disso, enfrentam diversas barreiras sociais e, principalmente, educacionais. Por fim, faremos apontamentos de como a Educação 4.0 pode contribuir para equidade e autonomia desses sujeitos em toda sua trajetória acadêmica desde a educação básica até o ensino superior. Espera-se propor reflexões para licenciandos e professores sobre a diversidade cultural e linguística das pessoas surdas e como esses agentes educacionais podem utilizar metodologias e ferramentas da Educação 4.0 para não só incluir, mas promover a autonomia de seus alunos em uma sala de aula inclusiva.

Festa Junina *on line*

Luís Fernando Scherma Reis

No início da pandemia em 2020, ministrava aulas de História para turmas do sétimo ano do ensino fundamental II do Colégio Estadual Rubens Farrulla, situado na cidade de São João de Meriti – Estado do Rio de Janeiro. Esta cidade pertence a baixada fluminense, região de cidades dormitórios para capital (Rio de Janeiro), com a maioria da população de baixa renda. Eram três turmas que eu reunia num aulão as terças feiras de 13:00 até as 15:00 horas e sexta feira: 13:30 até 14:45 horas, entravam em torno de 10 alunos, que se alternavam na frequência semanal. A maioria eram alunas, sendo apenas dois alunos. Essas aulas eram ministradas pelo *GoogleClassroom*, sem nenhum prévio treinamento pela SEEDUC-RJ-Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Graças a professora Vanessa de Matemática deste mesmo colégio, que também ministrava aulas em colégio particular, aprendi via zap, como gravar as aulas no *GoogleClassroom*. Mesmo diante de vários obstáculos, especialmente dos alunos que em 2020, não tinham pacote de dados grátis fornecido pelo Estado. E o reduzido número de alunos, as aulas transcorriam no que podemos dizer um ritmo bom e agradável. Lembro da aluna Maria Luiza e sua mãe que entravam em todas as aulas, ou quando faltava até a mãe se justificava. Tinha outro aluno que se mudou para Conceição do Jacareí – região da Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro e de lá dentro do possível participava. Mas o que eu ressalto é uma grande questão levantada nestes praticamente dois anos de escolas fechadas: “ah os alunos não abrem as câmeras”. Na verdade, pelo menos na minha experiência aqui relatada é um mixer de sentimento de auto vergonha muito próprio dos pré e adolescentes, bem como um outro tipo de vergonha que é a vergonha das condições de vida/habitação e familiar em que vivem. Portanto a pandemia veio escancarar pelo menos em relação aos alunos do Colégio Estadual Rubens Farrulla a situação de vulnerabilidade que podemos dizer a maioria vive. Aí entra o meu projeto Festa Junina On Line que buscou resgatar um pouco a interação entre os dez alunos na questão do desenvolvimento humano, e confesso até de mim mesmo, pois estava passando por um período de depressão que tinha começado em janeiro de 2020, antes da pandemia, em função da morte praticamente seguida dos meus pais (primeiro mãe e depois o pai) Até digo que a pandemia em 2020, pois benéfica, pois seria obrigado a solicitar uma licença médica de longo prazo. O projeto em si, teve ajuda da minha mulher Ana Lucia que comprou via zap os adereços juninos e se arriscou a buscar na loja, da colega e amiga professora de Geografia do mesmo colégio Adriana Terri e o apoio da orientadora pedagógica Josiane. Foi uma aula multidisciplinar: História e Geografia, tentando abranger todos os itens pertinentes ao tema. Houve uma participação dentro do possível dos

alunos, a aula está gravada no YouTube e gerei um arquivo em pdf na plataforma GoogleClassroom.

Relato de experiência sobre as contribuições de um módulo do curso FIC Educação 4.0

Tainá Barbosa Oliveira

Este resumo tem o objetivo de apresentar uma experiência de um módulo do curso de Educação 4.0 do IFPR, do ano de 2021. O curso educação 4.0 está sendo realizado de forma remota, devido à pandemia do COVID-19, com sete módulos previstos. O primeiro módulo denominado de “estratégias de aprendizagem” foi o mais marcante para mim, pois tratou de temas essenciais para o processo de aprendizagem, como as estratégias cognitivas, estratégias metacognitivas e a autorregulação da aprendizagem, a partir dos construtos propostos por Zimmermann presentes na teoria social cognitiva de Bandura. O desenvolvimento das aulas foi teórico-prático, através de aulas expositivas, leituras, resumos, demonstração de ferramentas e autoavaliações sobre o próprio processo de aprendizagem. Ademais, o acompanhamento do professor sobre o processo de aprendizagem foi excelente, o que facilitou bem a aprendizagem, ele se preocupava com a qualidade das aulas, avaliou bem as atividades e estava focado nos alunos compreenderem o que os teóricos argumentam sobre o assunto, através da prática cotidiana de cada discente. Além disso, foram mostrados na prática ferramentas, sites e recursos que podem ser utilizados para facilitar o processo de aprender e ensinar durante a pandemia, como sites para elaborar mapas mentais, lousas interativas – como o Jamboard, entre outros. No módulo 1, sobre estratégias de aprendizagem, entendi que o estudo sobre tais estratégias é fundamental para a prática do discente e principalmente do docente, pois ele é responsável por facilitar o processo como um todo e, conhecendo as estratégias, é possível um aprendizado mais eficiente. Esse módulo inovou a minha prática e acrescentou muito no meu processo de aprender. Atuo como monitora na faculdade onde estudo e auxilio o professor nas aulas de graduação, logo, os conhecimentos que obtive ao longo do módulo 1 tiveram resultados positivos, pois pude utilizar os conhecimentos e ferramentas que foram demonstrados ao longo do curso nas aulas junto ao professor, e percebi a facilidade da exposição da aula e do diálogo com os alunos. Quanto a minha prática individual, pude compreender e controlar melhor meu processo de aprendizagem, utilizando estratégias metacognitivas, e melhorei significativamente; agora, memorizo e compreendo melhor os conteúdos que aprendo, pois compreendi a importância de verificar continuamente onde posso melhorar minha aprendizagem.

Neurociência Educacional

Valdirene Costa Custodio

O mundo contemporâneo apresenta mudanças permeadas por influências de fenômenos hegemônicos como a Globalização e o Neoliberalismo que nos dias atuais orientam as principais decisões governamentais nos campos econômico, político, social e, sobretudo, no campo da educação. Essas mudanças desencadearam uma revisão nas formas de pensar e preparar os indivíduos para o mercado de trabalho e para a cidadania. Sendo a escola parte destacada dessa preparação, também ingressou nesse processo. O ensino-aprendizagem, através de fatores que o influenciam, constitui um dos maiores, se não o maior desafio, a melhoria da qualidade da educação identificada como baixa segundo índices obtidos em avaliações de diferentes agências. Essas avaliações deixam claro o desempenho insuficiente da maioria das escolas. Não é exagerado dizer que parte desse baixo desempenho está relacionado a processos cognitivos que os profissionais da educação desconhecem ou acreditam ser pouco relevante. Esta realidade exige como condição para a mudança, não apenas a solução de problemas estruturais das escolas, mas também conhecimento de como realmente se aprende e o que acontece quando as pessoas aprendem, subsídio que pode ser fornecido pelas Neurociências. Os modelos pedagógicos de décadas passadas eram suficientes para o contexto da época porque havia menos exigência quanto ao que era solicitado ao indivíduo para atender às demandas do mundo social e do trabalho. Com a crescente sofisticação das habilidades e competências exigidas pela reestruturação produtiva e pela cidadania cosmopolizada, tornou-se mister a superação da especialização do conhecimento agregando a ela estratégias interdisciplinares. Os sujeitos contemporâneos, quase obrigados que são a participarem de um verdadeiro frenesi informativo e semiótico, precisam ser competentes para refazerem a seu modo as complexas operações mentais que levam da interpretação de representações a produção de significados e sentidos, e destes a produção de outras representações. Os anos 90 foram proclamados nos E.U. A. como " A Década do Cérebro ", designação impulsionada pelas grandes investigações neurocientíficas, de cariz clínico, com o principal objetivo de encontrar uma intervenção eficaz contra a demência (Varma, McCandliss & Schwartz, 2008; Jones & Mendell, 1999). Ao longo dos anos foram várias as descobertas sobre o funcionamento do cérebro, havendo no entanto muitas questões ainda sem resposta. Recentemente, e graças a uma ávida curiosidade por parte dos profissionais de educação (e.g., Greenleaf, 1999; Jensen, 2000), singularizou-se a importância de algumas destas pesquisas, nomeadamente, sobre a percepção, a atenção, e a memória, e como

poderiam ser informativas para a educação. De uma forma simplificada pode-se caracterizar a neurociência como a ciência do cérebro e a educação como a ciência do ensino e da aprendizagem. Considerando a significância do cérebro no processo de aprendizagem do indivíduo, assim como o inverso, se parece desde logo óbvia a relação direta entre as Neurociências e a Educação. Porém, e sobretudo no âmbito científico, nem tudo é simples de definir e, muito menos, óbvio de relacionar. A neurociência permite que os profissionais da educação compreendam com mais clareza o funcionamento do cérebro e suas ações.

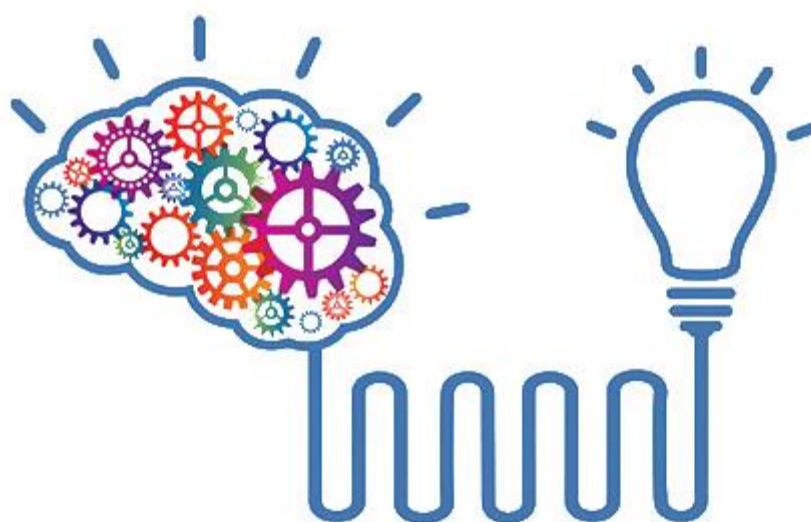
Análise Ergonômica de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Sheila Rodrigues de Albuquerque

As pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são caracterizadas por dificuldades cognitivas, comportamentais e sociais. No entanto, o ambiente construído pode contribuir para os estímulos destes usuários, e consequentemente favorecer no atendimento de suas necessidades. Por esta razão que a Ergonomia e o Design tornam-se fatores determinantes quando aplicados no contexto do espaço físico. Por outro lado, as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) são vistas como os principais ambientes físicos que garantem a educação especializada para as pessoas com TEA. Entretanto, o projeto de uma SRM não deve considerar apenas os aspectos destacados pelas normas de acessibilidade e conforto ambiental, mas também as características relacionadas aos estímulos sensoriais dos autistas, pois, o mau funcionamento do espaço físico poderá refletir nestes usuários comportamentos hipersensíveis e/ou hipossensíveis, e assim, podendo comprometer o desempenho de suas tarefas. Por este motivo, a presente pesquisa se propôs a analisar as condições ambientais de SRM através das normas regulamentadoras e com base em estudos aplicados a relação dos autistas com o ambiente construído. Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa consistiu no desenvolvimento de proposições ergonômicas para as SRM do Centro de Atendimento Educacional Especializado da cidade do Recife (CAEER), no intuito de evidenciar a importância de recomendações adequadas às características sensoriais das pessoas com autismo e a melhoria do desempenho das atividades realizadas pelos profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Todavia, foi aplicada para este estudo uma metodologia modelada, baseada nas etapas da Metodologia Ergonômica do Ambiente Construído (MEAC) e da Metodologia de Projeção Ergonômica. Além disso, o Poema dos Desejos e o Mapa Mental foram utilizados para as avaliações da percepção ambiental dos usuários, e para o tratamento dos dados do Diagnóstico foi aplicada a Matriz SWOT. Contudo, os resultados mostraram que as SRM do CAEER estão expostas a condições inadequadas a acessibilidade, ao design inclusivo, ao conforto térmico, lumínico, acústico e as características que influenciam nos estímulos sensoriais dos autistas. Com base nisto, as recomendações e as proposições ergonômicas foram elaboradas no propósito de solucionar as demandas presentes nos ambientes, bem como atender as necessidades dos profissionais do AEE e dos autistas, porém, estes últimos com base nos estudos levantados pela literatura. Sendo assim, concluiu-se que, as SRM do CAEER são fundamentais para o processo de aprendizagem dos indivíduos com TEA, porém, os ambientes em estudo que estão inseridos dispõem de fatores que implicam nas questões sensoriais

destes usuários, e por este motivo, a necessidade de intervenções ergonômicas em espaços educacionais especializados.

ÁREA TEMÁTICA - Educação, Inovação e Tecnologias Digitais



A PALAVRA “TECNOLOGIA” NO COMPONENTE CURRICULAR DESENVOLVIMENTO REGIONAL E INOVAÇÃO

Domingos Antônio Zatti Pinto da Silva

Este resumo pretende contribuir para a identificação da palavra “tecnologia” dentro do curso de Formação Inicial e Continuada em Educação 4.0 a partir do componente curricular Desenvolvimento Regional e Inovação ministrado por Anderson de Freitas Vietro, Professor e Doutor em geografia, registrando e descrevendo em síntese o emprego desse termo no plano de ensino, durante as aulas síncronas e, por fim, ao longo da exibição dos slides. A curiosidade pelo vocábulo “tecnologia” surgiu com a preocupação do professor Anderson Vietro com a definição dos conceitos apresentados na introdução desse componente curricular. Desse modo, Vietro despertou o interesse acadêmico pelo registro e descrição resumida da palavra “tecnologia” – também as variações, os infixos e sufixos –, dentro do módulo. As metodologias adotadas para execução deste resumo foram a observação – visualização das aulas gravadas –, leitura dos slides e pesquisa fonética (ctrl + F) e, por fim, revisão bibliográfica diversa (LUCIANO, 2021, p. 397-410). Em resumo, a palavra “tecnologia” é falada cerca de 143 (cento e quarenta e três) vezes durante a execução dos vídeos do módulo e registrada 28 (vinte e oito) vezes na forma escrita dentro do plano de ensino e slides. Nos dois processos de identificação, com menor ou maior alteração, a detecção da palavra foi pelo infixo, sufixo e variações, como, por exemplo, os vocábulos “biotecnologia”, “nanotecnologia” e “tecnológica” etc. A palavra “tecnologia” foi dita 84 (oitenta e quatro) vezes, perfazendo 27,7 % das ocorrências, enquanto a “nanotecnologia” foi dita uma vez, 0,3%. O segundo verbete mais pronunciado foi “tecnológica”, 18 (dezoito) vezes, perfazendo 5,9%, seguido da variação “tecnológico”, 17 (dezesete) vezes, totalizando de 5,6%. A palavra “biotecnologia” foi dita duas vezes, 0,7%. O registro escrito da palavra “tecnologia” apareceu 15 (quinze) vezes, sem cálculo. A conceituação do vocábulo “tecnologia” foi registrada no primeiro documento, slides de 13/09/2021. Nele, a definição de Pinto (2005, p.219-2020) a partir dos quatro significados principais. Primeiro, “teoria, ciência, estudo e discussão da técnica”. Segundo, “equivalendo à técnica”. Terceiro, “conjunto de todas as técnicas”. Quarto, “ideologização”. Além dessa visão, foi registrada a definição de “tecnologia” de Longo (2007, p. 3) como finalidade comercial de bens e serviços e, também, a diferenciação do mesmo autor entre tecnologia e ciência, cabendo à primeira a “transformação” do mundo em contraposição à “compreensão” de mundo da segunda. Segundo Pasquale (2009, p. 562), a definição dicionarizada registra a palavra “tecnologia” como conjunto e aplicação de “conhecimentos” e “princípios científicos”, respectivamente. Com base na proposta de Renan de Alencar Luciano (2021, p. 401), em suma, o recorte do verbete “tecnologia” está delimitado pelos

quatro períodos da revolução industrial, a saber, “maquinofatura”, “eletricidade”, “eletrônica” e “máquinas inteligentes”. Neste resumo traçou-se somente os pontos de destaque em relação ao conteúdo da palavra “tecnologia” dentro do módulo Desenvolvimento Regional e Inovação. Vê-se que tal verbete tem grande importância. Com isso, destaca-se a relevância da reflexão sobre uso e conceituação da palavra “tecnologia” dentro do componente curricular em destaque.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO REMOTO: A PRODUÇÃO DE VÍDEO COMO POTENCIALIZADOR DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Amanda Mendes Cordeiro Santos,

Eládia Renata da Silva Martins,

Jéssica Lorraina da Silva Gambaro

Em virtude do cenário pandêmico atual, o isolamento social como medida de segurança por conta do Novo Coronavírus (Sars-Cov 2), o ensino remoto tornou-se a alternativa para dar continuidade às atividades escolares. Concomitantemente surgiu a necessidade de incorporação e apropriação das tecnologias digitais na educação escolar e a urgente formação dos professores que, em sua maioria, tinham pouco ou nenhum conhecimento acerca dos usos de interfaces comunicativas em sua atividade docente. Para tanto, não basta uma formação aligeirada, mas uma escuta e acompanhamento sistematizado para que os professores se sintam capazes de criar e colocar seus conhecimentos em prática. De acordo com Coll, Mauri e Onrubia (2010) a incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação é um processo político, que requer uma finalidade pedagógica de uso, bem como a incorporação analítica e crítica de tais aparatos. Segundo Moraes e Mello (2020), os artefatos, sejam eles digitais ou não, deixam resíduos cognitivos, não sendo um processo natural pela simples incorporação de artefatos, mas requerendo práticas baseadas na parceria e na colaboração. Nesta perspectiva o projeto de Extensão da UEL/Londrina: “DidaTic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à Covid-19” (cadastro: 02431), têm desenvolvido ações de formação e capacitação aos professores de diferentes níveis de ensino, no que se refere ao uso de ferramentas digitais na prática de ensino e aprendizagem no sistema remoto. Este estudo, cujo abordagem é de caráter qualitativo, tem por objetivo relatar as implicações de experiências pedagógicas de formação para o ensino por vídeos a partir da sua produção com os aplicativos Tik Tok, Kinemaster e com o Software PowerPoint, durante o curso “Produção de vídeos”, ministrado por integrantes do DidaTic, tendo como público alvo professores da educação básica, alunos de licenciaturas e comunidade externa, alcançando diversas regiões do país. Os encontros formativos realizados entre agosto e outubro de 2021, totalmente online, ocorreram em etapas assíncronas e síncronas, com duração de vinte horas. A abordagem pedagógica teve por base os pressupostos teóricos da Cognição Distribuída (SALOMON, 1993), com o intuito de proporcionar um espaço cooperativo e coparticipativo, a troca de experiência entre os pares de forma horizontal. Os resultados obtidos por meio de feedbacks dos participantes e avaliação em formulário online foram positivos, ficando notória a

superação em relação às suas dificuldades instrumentais e pedagógicas no que diz respeito ao uso das referidas ferramentas. Os participantes, na totalidade, concordaram que é possível colocar em prática as aprendizagens vivenciadas no curso e com isso explorar outras formas de ensinar e aprender, potencializadas pelo ensino por vídeos a partir da sua produção, seja pelo professor ou pelo estudante. Os dados revelam ainda que novos conhecimentos aprendidos ensejaram o compartilhamento com demais colegas de trabalho, bem como no âmbito da instrumentalização técnica e pedagógica para o uso das ferramentas aplicativos e plataformas digitais com mais confiança e segurança. Assim, pode-se concluir que as apropriações em relação ao potencial do ensino por vídeos foram importantes para a atuação dos professores em suas práticas educativas.

